

OCORRÊNCIA DE PARASITAS INTESTINAIS EM CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL/BRASIL- DADOS PRELIMINARES.

**NATHALIA AZEVEDO SPOSITO¹; RITA LEAL SPEROTTO¹;
NARA AMÉLIA DA ROSA FARIAS²**

¹Universidade Federal de Pelotas- nath_sposito@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- nafarias@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Com o rápido e sucessivo crescimento das cidades, foram aparecendo alguns problemas relacionados à questão ambiental, questões econômicas de cada município e problemas relacionados ao âmbito de controle sanitário (PRADINI, 1995 apud NUNES et al., 2006). Com este desenvolvimento, os resíduos sólidos, produto do consumo desenfreado da população atual, são desproporcionais aos recursos existentes para tratá-lo, acondicioná-lo ou eliminá-lo (DALL'AGNOL; FERNANDES, 2007).

Além das preocupações relacionadas ao lixo, destaca-se o seu destino e as conseqüências desse para a população futura e atual que vive e sobrevive de restos de resíduos extraídos dos lixões ou de aterros sanitários. Este quadro gera inúmeras preocupações, que vão desde efeitos provocados para o meio ambiente até problemas sociais gerados pelo alto grau de miséria de grande parte da população brasileira (MARIANO et al., 2007).

As parasitoses intestinais, apesar de todo avanço científico e tecnológico atual, constituem um problema importante de origem social e sanitária resultando em um importante objeto de estudo (CABRAL et al., 2000 apud NUNES et al., 2006).

O presente trabalho teve como objetivo conhecer as principais parasitoses intestinais que acometem manipuladores de lixo do sul do RS, e sua relação com o tipo de destino desses resíduos (lixão ou cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado em dois municípios do sul do Rio Grande do Sul: Pelotas e Capão do Leão. A pesquisa abrangeu o número total de trabalhadores, compreendendo um estudo qualitativo. Em Pelotas, o trabalho foi executado com os trabalhadores de uma das cooperativas de reciclagem de resíduos sólidos, localizada no bairro Fragata, denominada UNICOOP. Neste município foram examinados 10 trabalhadores de ambos os sexos, totalizando 20 amostras fecais. No município de Capão do Leão os participantes trabalhavam catando resíduos diretamente sobre o lixão existente, todos pertencentes a uma mesma família. Neste município foram analisadas seis pessoas, totalizando 12 amostras.

A cada participante foi aplicado um questionário epidemiológico com prévia leitura e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, após foram realizados exames parasitológico de fezes (duas amostras por indivíduo, coletadas em dias alternados). O material foi encaminhado ao Laboratório de

Parasitologia do Instituto de Biologia-UFPel para processamento. As amostras foram preservadas a 10°C em potes contendo MIF (H₂O destilada, mercúrio cromo, formol e glicerina) e examinadas através das técnicas de sedimentação por centrifugação (Ritchie), sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons e Janer) e flutuação no açúcar (Método de Sheather). O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da UFPel obtendo o número OF. 69/11.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa envolveu a participação de pessoas adultas, com idade entre 15 e 63 anos. A renda mensal de 93,75% dos entrevistados é de até um salário mínimo.

Dos 16 trabalhadores examinados, 11 (68,75%) estavam parasitados por helmintos ou protozoários, sendo a prevalência de 83,3% entre os catadores de lixo (Capão do Leão) e 60,0% entre os trabalhadores da cooperativa de reciclagem (Pelotas). Essa maior porcentagem pode ser devida ao fato de que nos lixões encontra-se todo o tipo de resíduos, potencialmente mais infectantes do que o material manipulado nas cooperativas de reciclagem após coleta seletiva do lixo. Nas amostras positivas foram encontrados ovos de *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancylostoma sp* e *Taenia sp.*, além de cistos de *Giardia lamblia*, e *Endolimax nana*. As respectivas prevalências estão representadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Prevalência de ovos e cistos de parasitos intestinais em catadores de resíduos sólidos de lixo (Capão do Leão) e de cooperativa de reciclagem (Pelotas)

Parasito	% Geral EPF positivos	% EPF positivos Capão do Leão	% EPF positivos Pelotas
<i>Ascaris lumbricoides</i>	25,00	33,33	20,00
<i>Trichuris trichiura</i>	31,25	33,3	30,00
Ancylostomidae	6,25	0	10,00
<i>Taenia sp.</i>	6,25	0	10,00
<i>Endolimax nana</i>	6,25	16,66	0
<i>Giardia lamblia</i>	18,75	16,66	20,00

O encontro desses parasitos é indicador de baixas condições de higiene dos trabalhadores, bem como possível ingestão de água e alimentos contaminados. A prevalência de parasitados (68,75%) é superior às verificadas em outros grupos da população regional: em que DIAS (2005) constatou uma prevalência de 15,8% de enteroparasitos em crianças de até 14 anos, em Pelotas, e KRAUSE (2009), avaliando pacientes HIV positivos, verificou que 19,8% destes estavam parasitados. Em ambos os trabalhos, os gêneros de enteroparasitos mais frequentes foram *Ascaris*, *Trichuris* e *Giardia*, a exemplo do diagnosticado no presente estudo

As características sócio-econômicas confirmam a hipótese de condições higiênico-sanitárias precárias, uma vez que 62,5% dos entrevistados costuma ingerir água não tratada (sangas, cacimbas, córregos, etc) e 75% costumam consumir alimentos coletados do lixo.

Menos de 20% dos trabalhadores (18,75%) costuma usar os equipamentos de proteção individual disponibilizados, alegando que dificultam o trabalho de separação dos resíduos, ressaltando a desinformação do grupo sobre os riscos a que estão expostos.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitem concluir que:

- Os trabalhadores envolvidos na reciclagem de resíduos sólidos são mais infectados por enteroparasitos do que a população em geral;
- Os parasitos mais frequentes no grupo estudado são *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Giardia lamblia*;
- Os catadores de lixão são mais expostos a parasitoses do que os de cooperativas de reciclagem;
- As condições higiênico-sanitárias dos catadores são precárias, e esse fato é agravado pela desinformação, que os leva a não usarem rotineiramente os equipamentos de proteção individual que lhes são disponibilizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, D. D.; MUNDIM, M. J. S.; OLIVEIRA, P. R.; SANTOS, S. F. O.; GOMES, S. M. Parasitoses intestinais em escolares do município de Gouvelândia, estado de Goiás. **Bioscience Journal**, v. 16, p. 75-85, 2000.

DALL'AGNOL, M.C.; FERNANDES, S.F. Saúde e autocuidado entre catadores de lixo: vivências no trabalho em uma cooperativa de lixo reciclável. **Revista latino-americana de enfermagem** . Ribeirão Preto. v.15, p.729-735, 2007.

DIAS, D.G. **Prevalência estacional de enteroparasitoses em uma população de zero a quatorze anos no bairro Cohab Tablada, Pelotas, RS.**2005.56f.Dissertação (Mestrado em Parasitologia) – Curso de Pós-graduação em Parasitologia, Universidade Federal De Pelotas.

KRAUSE, L.E.B. **Prevalência e fatores associados às enteroparasitoses em pacientes HIV positivos atendidos no Serviço de Assistência Especializada de Pelotas.** 2009.72f.Dissertação (Mestrado em Parasitologia) – Curso de Pós-graduação em Parasitologia, Universidade Federal de Pelotas.

MARIANO, A. M. P.; DIAS, J. C. T.; TREVIZAN, S. D. P.; TAVARES, F. P.; ABREU, M. R. (2007). Análise das Condições de Vida dos Badameiros e Familiares Residentes no Lixão do Município de Itabuna-Bahia. **Revista Científica da UFPA**; v. 6, n. 1, 2007. Disponível em <http://www.cultura.ufpa.br/rcientifica/>

NUNES, A.P.B.L., CUNHA, A.O.M.; JÚNIOR, O.M. Coletores de lixo e enteroparasitoses: O papel das representações sociais em suas atitudes preventivas. **Revista ciência e educação**; v. 12, n. 1, p. 25-38, 2006.